

LIBERDADE E MORAL EM KANT: COMO É POSSÍVEL A LIBERDADE NA FILOSOFIA MORAL DE KANT

Fco Eliandro Souza do Nascimento

Universidade Estadual do Ceará

Resumo:

O texto tem a pretensão de discorrer sobre um dos principais problemas da moral kantiana, a saber, como é possível a liberdade? Para Kant a ação moral só é possível porque o agente é possuidor de uma liberdade, não no sentido empírico, de poder movimentar-se sem nenhum empecilho, mas no sentido transcendental. É através da liberdade que o homem se torna um ser moral, ou seja, a liberdade é o que fundamenta a moral. Segundo Kant, o homem, enquanto ser racional conhece dois tipos de lei: as que dizem o que é (leis da natureza), onde ele é submisso a ela “sensível”, e as que exprimem o que deve ser (leis da liberdade), onde ele cria a lei “inteligível”. A moral em Kant fundamenta-se a partir da liberdade transcendental, que por sua vez é considerada como espontaneidade.

Palavras-chave: Liberdade, Moral, Natureza.

1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o homem vem procurando o princípio de fundamentação de suas ações, ou seja, tem procurado legitimar as normas de ação que dirigem sua vida, não somente a sua, mas também a de todos os indivíduos que constituem a sociedade que o cerca. É nessa perspectiva que muitos filósofos vão tentar estabelecer uma “medida suprema” a partir da qual se possa julgar uma ação moral ou não, como também definir a liberdade do homem. Kant é um dos filósofos que vai estabelecer essa “medida suprema” na modernidade, e tratar sobre a liberdade e autonomia que estão totalmente ligadas com a moral. A grande pergunta que surge todas as vezes que pensamos na grandeza que existe no homem, a capacidade de agir segundo normas, é a seguinte: Como justificar e determinar a validade dessas normas de ação?

Na modernidade a grandeza do homem constituía-se a partir da sua capacidade de manipular e submeter tudo a si¹, ou seja, ele (homem) é o possuidor da natureza. A razão agora é interpretada como *“a capacidade do homem, que assim se torna sujeito, de impor-se ao mundo e manipulá-lo”* (1993. p.130), nesta nova visão o homem emerge como subjetividade, esta subjetividade pode ser compreendida na medida em que o homem faz do outro seu objeto, ou seja, *“O homem então emerge como subjetividade, à medida que é fonte de determinação do outro de si”* (1993. p.131). Kant é influenciado por esta nova visão do homem perante o mundo “que diz respeito à sua grandeza”, porém a concepção que Kant tem acerca desta grandeza, difere da nova concepção da modernidade, ele tenta mostrar que a grandeza do homem não consiste como pensam a modernidade, e sim é caracterizada pela capacidade do homem de auto determinar-se a partir da liberdade. Porém como se fundamenta esta liberdade, que por sua vez é fundamento da capacidade que o homem tem de auto determinar-se perante a natureza.

É através da liberdade que o homem se torna um ser moral, se não houvesse liberdade² o homem jamais seria um ser moral, porém se a moral não existisse, o homem nunca saberia o que é a liberdade, a moral pode ser considerada como consciência da liberdade. Na natureza as coisas atuam mecanicamente, o homem, ao contrário, possui a capacidade de agir segundo

¹ O filósofo que defende esta concepção é Descartes.

² Podemos entender aqui liberdade no sentido de autonomia.

normas, a liberdade é o que possibilita o homem ter autonomia e agir segundo normas que ele mesmo criou.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos seguidos nessa atividade de pesquisa obedecem às regras que são próprias da investigação filosófica. Isso significa que se trata de uma pesquisa eminentemente bibliográfica, que foi desenvolvida a partir da identificação, leitura, análise e interpretação de fontes bibliográficas, sobretudo fontes primárias como: a *Crítica da razão Pura*, a *Crítica da Razão Prática*, a *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* de Kant; *Interesse da Razão e Liberdade* de Rohden.

3. PROBLEMATIZAÇÃO

A moral em Kant fundamenta-se a partir do conceito kantiano de liberdade, que pode ser entendido como autodeterminação ou aut causalidade. Com este conceito de liberdade, Kant se contra põem as teoria empiristas vigente em sua época, nestas teorias prevalecia à noção de que a vida humana só é livre em aparência, dizia-se que na realidade o ser humano está preso as leis da natureza e que sua liberdade consiste apenas na possibilidade de mover-se dentro dos limites das leis fixas do determinismo universal, em outras palavras uma liberdade ilusória, Kant colocou então a seguinte questão: Se o ser humano não é livre, também não pode ter méritos pelo que faz de bom, e nem ser responsável pelos maus atos que pratica, para que possa responder pelo que faz, isto é, para que seja responsável é preciso que tenha autonomia, ou seja, que tenha o poder de decidir por si mesmo sobre seus atos. É a partir desta problemática que Kant vai fundamentar o conceito de liberdade transcendental e liberdade prática.

Kant faz a distinção de liberdade transcendental³ e liberdade prática⁴, porém neste primeiro momento trataremos sobre a possibilidade de uma liberdade transcendental, para depois tratarmos sobre a liberdade prática. Kant começa a tratar sobre a existência de uma

³ Liberdade transcendental pode ser definida como o poder de iniciar espontaneamente um estado.

⁴ Liberdade prática é definida como independência da vontade face à coerção dos impulsos da sensibilidade.

liberdade transcendental, que é entendida como espontaneidade, em sua obra “*Crítica da Razão Pura*”. Na terceira antinomia da *Crítica da Razão Pura*, Kant levanta uma tese que irá tratar sobre os fenômenos existentes no mundo e suas causas e causalidades. A tese que Kant levanta é a seguinte:

“A causalidade segundo as leis da natureza não é a única de onde podem ser derivados os fenômenos do mundo no seu conjunto. Há ainda uma causalidade pela liberdade que é necessário admitir para os explicar” (Kant, 2001. p. 425).

Nesta tese Kant defende a existência de uma causalidade, pela qual algo acontece, sem que sua causa tenha sido causada por outra causa. Esta tese se contra põe a visão determinista, que afirma que tudo o que acontece no mundo provem de outra causa.

Na mesma obra⁵ que foi levantada a tese que acabamos de citar, Kant levanta a seguinte antítese: “*Não há liberdade, mas tudo no mundo acontece unicamente em virtude das leis da natureza.*” (Kant, 2001. p. 425). Está antítese nega a existência de uma causa que não tenha sido causada por outra causa, pois seu pensamento gira em torno de que na natureza tudo o que existe é causado por outra causa, ou seja, tudo o que existe está ligado a um encadeamento e a uma ordem dos acontecimentos no mundo, esta antítese era a tese das teorias empiristas vigente em sua época, que negava a existência da liberdade . Mediante esta antítese que é levantada por Kant, surge então a pergunta: Como é possível a liberdade, já que as ações dos seres humanos são determinadas por fins que são prefixados na natureza?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Kant rompe com as éticas tradicionais e fornece um novo modo de pensar a ética. Este novo modelo é chamado de ética deontológica, ou seja, ética do dever. Mas como se fundamenta esta ética deontológica? Fundamenta-se através da liberdade e autonomia que o homem possui por meio da pura forma legisladora que ele exerce ao escolher como deve agir perante as normas que lhe são apresentadas. . De acordo com Pegoraro, acerca de Kant e a moral, o mesmo afirma que “*Kant rompe exatamente esses fundamentos e erige a autonomia*

⁵ Crítica da Razão Pura.

*da vontade livre com base inabalável da moralidade. Pela razão prática, a vontade livre é autolegislativa, confere a si mesma a norma do agir moral”*⁶(2008, p.102).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Brasília: Editora UNB, 2002.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de: Paulo Quintela. Textos Filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1986.

_____. *Crítica da Razão Prática*. Tradução de: Artur Mourão. Textos Filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1986.

_____. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de: Fundação Calouste Gulbenkian Av. de Berna I Lisboa
2001

OLIVEIRA, M. A. *Ética e Sociabilidade*. São Paulo: Loyola, 1993.

PASCAL, George. *O Pensamento de Kant*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PEGORARO, Olinto. *Ética dos maiores mestres através da história*. 3. ed. Petrópolis, RJ, 2008.

LEITE, F. T. *10 Lições sobre Kant*. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

ROHDEN, Valério. *Interesse da Razão e Liberdade*. São Paulo: Ática, 1981.

⁶ Esta citação foi retirada da obra “*Ética dos maiores mestres através da história*”, de Olinto Pegoraro.